



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**  
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**Márcia Soares Gomes**

**RIO DOCE: UMA HISTÓRIA POR TRÁS DOS ÍNDICES**

**Ouro Preto**  
**2024**

**MÁRCIA SOARES GOMES**

**RIO DOCE: UMA HISTÓRIA POR TRÁS DOS ÍNDICES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.  
Orientadora: Professora Dra. Viviane Raposo Pimenta

**Ouro Preto  
2024**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G633r Gomes, Marcia Soares.  
Rio Doce [manuscrito]: uma história por trás dos índices. / Marcia  
Soares Gomes. - 2024.  
27 f.

Orientadora: Profa. Dra. Viviane raposo Pimenta.  
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro  
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). 2. Doce,  
Rio (MG e ES). 3. Educação - Pesquisa qualitativa. 4. Educação ambiental  
- Doce, Rio (MG e ES). I. Pimenta, Viviane raposo. II. Universidade Federal  
de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Márcia Soares Gomes

Rio Doce: uma história por trás dos índices

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 21 de junho de 2024

### Membros da banca

Professora Doutora Viviane Raposo Pimenta - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Rosângela Márcia Magalhães - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Viviane Raposo Pimenta, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Viviane Raposo Pimenta, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2024, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0806641** e o código CRC **CF2C21B4**.

## **Resumo**

Este trabalho de conclusão de curso é um relato de experiência pessoal e profissional, destacando a jornada de uma educadora que cresceu na zona rural de Santa Cruz do Escalvado/MG e que, apesar das adversidades, encontrou na educação possibilidades de superação dos obstáculos. Buscou-se resgatar a história de Rio Doce, onde a educadora atua, com o objetivo de apresentar algumas reflexões em torno do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) alcançado pelo município. Acredita-se que a qualidade da educação não pode ser medida apenas por um número frio que pretende quantificar um processo que deve ser analisado de forma qualitativa. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, do tipo qualitativa e interpretativista a partir dos registros advindos da experiência da autora/pesquisadora em diversos setores da Educação neste município. Buscou-se também, compreender como o rompimento da Barragem de Fundão influenciou o campo da Educação. A pesquisa tem como base teórica os estudos de Ambrósio (2021; 2023a; 2023b; 2023, c), Teixeira (2021), Ambrósio; Pimenta (2023), Pimenta (2012; 2021) relativamente ao fazer pesquisa qualitativa em Educação, a necessidade de ouvir outras vozes, mais especificamente a dos professores e demais atores da área da Educação, a necessidade de compreender os fatos históricos e como eles contribuem para a realidade atual e os significados dos exames de larga escala. Observa-se que não é possível determinar a qualidade da educação considerando-se apenas os números que nos são apresentados. Para que se possa fazer uma análise crítica, é preciso considerar todo o contexto educacional e seu histórico.

Palavras-chave: IDEB Rio Doce. Pesquisa Qualitativa em Educação. Marcos históricos. Contextualização da Educação em Rio Doce.

## **Abstract**

This final course work is a report of personal and professional experience, highlighting the journey of an educator who grew up in the rural area of Santa Cruz do Escalvado/MG and who, despite adversities, found possibilities to overcome obstacles in education. The aim was to rescue the history of Rio Doce, where the educator works, with the objective of presenting some reflections on the IDEB (Basic Education Development Index) achieved by the municipality. It is believed that the quality of education cannot be measured only by a cold number that intends to quantify a process that must be analyzed qualitatively. This is a bibliographic and documentary research, of the qualitative and interpretative type based on records arising from the experience of the author/researcher in various sectors of Education in this municipality. The aim was also to understand how the rupture of the Fundão Dam influenced the field of Education. The research is theoretically based on studies by Ambrósio (2021; 2023a; 2023b; 2023, c), Teixeira (2021), Ambrósio; Pimenta (2023), Pimenta (2012; 2021) regarding qualitative research in Education, the need to listen to other voices, more specifically those of teachers and other actors in the field of Education, the need to understand historical facts and how they contribute to the current reality and the meanings of large-scale exams. It is observed that it is not possible to determine the quality of education considering only the numbers that are presented to us. In order to make a critical analysis, it is necessary to consider the entire educational context and its history.

**Keywords:** IDEB Rido Doce. Qualitative Research in Education. Historical milestones. Contextualization of Education in Rio Doce.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Palavras iniciais: quem fala e o seu lugar de fala .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>Contextualizando o estudo: a cidade de Rio Doce e sua história.....</b>	<b>8</b>
2.1	Entre a resiliência e a adversidade: a dualidade de Rio Doce pós-rompimento da Barragem de Fundão.....	8
2.2	Rio Doce e a Educação: um pouco de história.....	12
2.3	Educação em Rio Doce: Evolução, Desafios e Comprometimento Municipal.....	13
2.3.1	Práticas Nutricionais nas Escolas Municipais de Rio Doce: Um Compromisso com a Saúde dos Alunos .....	15
2.3.2	Transporte escolar.....	16
<b>3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>17</b>
3.1	Design da Pesquisa.....	17
3.2	Participantes.....	17
3.3	Coleta de dados .....	17
3.3.1	Entrevistas Semiestruturadas.....	17
3.3.2	Observação Participante .....	17
3.3.3	Análise documental .....	17
3.4	Análise de dados.....	18
3.5	Limitações da Pesquisa.....	18
3.6	Conclusão do capítulo.....	18
<b>4</b>	<b>Análise dos dados.....</b>	<b>18</b>
4.1	Os Limites dos Exames de Larga Escala.....	18
4.2	Investimento Educacional em Rio Doce: Uma Avaliação Holística .....	19
4.2.1	Melhoria da Infraestrutura Escolar.....	19
4.2.2	Programas de Educação Integral.....	19
4.2.3	Capacitação e Desenvolvimento Profissional de Educadores.....	19
4.2.4	Acesso à Tecnologia.....	19
4.2.5	Programas de Nutrição Escolar .....	19
4.3	Impactos do Rompimento da Barragem de Fundão na Educação .....	20
4.4	Considerações Qualitativas e Testemunhos .....	20
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>

## 1.PALAVRAS INICIAIS: QUEM FALA E O SEU LUGAR DE FALA

Em conformidade com Soares Gomes (2023) no livro intitulado “EscreVidas docentes: as rochas do conhecimento, organizado por Ambrósio e Pimenta (2023), trago o recorte do memorial publicado na página (xxx)

Eu sou fruto e retrato da intensa mistura e miscigenação que é o Brasil. Sou parda, estatura mediana, vinte e cinco anos e posso dizer que minha característica marcante é o meu sorriso. Trago comigo uma enorme vontade de fazer as coisas darem certo e a força de continuar sempre, com determinação e esforço. Nasci e fui criada na zona rural do município de Santa Cruz do Escalvado/MG e mesmo diante de todas as adversidades e dificuldades tive uma infância e adolescência muito felizes, claro que minhas brincadeiras e diversões eram muito diferentes das de hoje e por isso sou grata.

Da Educação Infantil ao Ensino Médio estudei nas escolas públicas municipal e estadual do município de Santa Cruz e desde sempre a leitura e a escrita me cativaram. Tive alguns desafetos com a matemática, o que me fez me dedicar ao máximo e chegar ao ensino médio como fã nº 1 da disciplina. Tenho lembranças maravilhosas dos meus professores. Recordo-me que em minha formatura do pré-escolar quando perguntaram “o que você quer ser quando crescer? Minha resposta rápida e sem dúvida foi: “quero ser professora” e o desejo tomou meu coração e passou a ser minha meta profissional. Na adolescência ajudava todas as crianças da vizinhança com as atividades de Para Casa e nessa mesma época meu avô materno me pediu que o ensinasse a ler e escrever. Ele queria aprender a ler e escrever para controlar melhor o corte da cana-de-açúcar na fazenda em que trabalhava. Sem metodologia e didática apropriadas consegui ajudar a melhorar a escrita do nome completo e infelizmente não foi possível o ensinar a ler; meu avô se foi, mas deixou viva em mim a vontade de aprender para ensinar.

Anos mais tarde ingressei na faculdade de Pedagogia em uma Universidade particular por meio de bolsa do ENEM. E o sonho finalmente se tornou realidade. Desde que terminei o ensino médio tentei bolsas de estudo para o ensino superior e só conseguia para universidades distantes e com a pouca informação e condições financeiras que tínhamos onde eu morava tornava-se inviável estudar; até que consegui e conquistei minha bolsa na faculdade de pedagogia na cidade de Ponte Nova/MG. Como me senti realizada e feliz! Durante toda a graduação estive envolvida na condução de projetos e práticas pedagógicas, fiz alguns cursos de extensão e diante das vivências e aprendizados já no primeiro período da faculdade decidi abandonar meu trabalho no comércio para ter experiências na área da Educação e aprender mais sobre a profissão que escolhi para a vida. Trabalhei em uma escola particular da cidade de Ponte Nova onde tive oportunidade em sala de aula na Educação Infantil e posteriormente no setor administrativo. E posso dizer que meu caminho profissional até aqui foi marcado por oportunidades maravilhosas, que me proporcionaram muito aprendizado. Sou completamente apaixonada pela Educação em todas as etapas, em todos os setores e em diferentes situações. Sou conhecedora das falhas, das lacunas, da necessidade de melhorias, afinal a educação pública me trouxe até aqui, mas o poder de transformação é maior e me faz acreditar que Educação é o caminho para alcançarmos um mundo melhor.

E numa dessas voltas que o mundo dá, passei no concurso público da Prefeitura de Rio Doce para o cargo de monitor escolar, exerci o cargo por pouco tempo e tive uma oportunidade ímpar, onde pude viver e experienciar



o que é o setor administrativo de uma escola e Secretaria de Educação, exerci o cargo comissionado de Coordenadora de Educação e Gestão Escolar e tive contato direto com as mais variadas situações escolares e administrativas que permeiam o universo da Educação pública municipal. Assumi o cargo com insegurança e medo de não dar conta e no fim descobri o setor administrativo como minha vocação.

Mais tarde recebi uma proposta para assumir o cargo de diretora escolar no município de Santa Cruz do Escalvado e fui, cheia de medo e insegurança de assumir um desafio que sabia ser enorme. Estive na gestão da maior escola do município e encarei o período de atividades escolares não presenciais e o consequente retorno presencial cheio de restrições. Foi uma experiência transformadora, cresci muito como pessoa e profissional, que experiência incrível.

Neste ano retornei para Rio Doce para assumir mais um desafio, agora no cargo de Chefe de Departamento de Pedagogia, atuando diretamente na supervisão da Escola Municipal e demais assuntos pedagógicos da SME, amo a equipe em que trabalho e todos os dias aprendo um pouco mais e desejo continuar contribuindo com as minhas potencialidades e aprender sempre. (Soares Gomes, 2023, p. xx)

Essa sou eu, minha trajetória na Educação e tudo que constitui minha subjetividade. Muito feliz pela oportunidade de ter cursado essa especialização e Práticas Pedagógicas, e cheia de aprendizados que foram construídos com as experiências, vivências, diálogos e práticas realizadas ao longo.

Essas palavras iniciais têm como objetivo apresentar o sujeito que sempre acreditou na educação como forma libertadora (Freire, 1998) e que tem se dedicado à área da Educação considerando-a como um direito fundamental (Pimenta, 2014) universal que deve ser garantido pelo Estado, conforme art. 105 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

É a partir do meu par de lentes, da minha história, da minha trajetória e das minhas vivências que me propus a refletir sobre os “íngnatos” números frios com os quais se tem procurado “medir” a educação do município de Rio Doce – MG. Acredito que a Educação deve ser avaliada numa perspectiva formativa processual, como defendido por Ambrósio (2014; 2024). Assim, todo o percurso e os investimentos realizados no processo educativo devem ser analisados de forma crítica para todos os esforços docentes, discentes, familiares e da sociedade como um todo não sejam anulados por meio de um índice numérico.

## **2.CONTEXTUALIZANDO O ESTUDO: A CIDADE DE RIO DOCE E SUA HISTÓRIA**

Neste tópico, busco apresentar alguns dados geográficos, demográficos e a história recente do rompimento da Barragem de Fundão que podem nos auxiliar a melhor compreender a realidade educacional deste município.

### **2.1.Entre a resiliência e a adversidade: a Dualidade de Rio Doce pós-rompimento da Barragem de Fundão**

Em um curso de aperfeiçoamento sobre Mineração, Rompimento da Barragem e Revitalização: desafios para a educação, promovido pelo programa de formação continuada Escola do Rio Doce, oferecido pela Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de Minas Gerais. Tive a oportunidade de conhecer um pouco melhor algumas questões relativas ao município de Rio Doce. Juntamente com um grupo de colegas de curso, Ana Maria de Sousa Dias, Maria Cristiana Eduardo Souto, Marlene Aleixo de Castro Martins, Rosana de Oliveira Paula da Silva, Marlene Gomes da Cruz Duarte, Edivane Beatriz Nardy Ribeiro e eu, realizamos um levantamento relativamente a alguns dados da cidade de Rio Doce. O estudo foi realizado no site da prefeitura da cidade de Rio Doce e de suas secretarias. ([www.riodoce.mg.gov.br](http://www.riodoce.mg.gov.br)) e no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – ([www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades)). O trabalho, não publicado, apresentou-nos alguns dados relevantes. Trago, a seguir, alguns recortes deste estudo.

O município brasileiro de Rio Doce está situado na região Sudeste do país e localizado na zona da mata de Minas Gerais, seu território ocupa uma área total de 112,094 quilômetros quadrados e possui uma população de 2.484 habitantes segundo o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com densidade demográfica de 22,16 habitantes por quilômetro quadrado. Trata-se de uma simpática cidade do interior reconhecida pela alta qualidade de vida dos munícipes e referência em políticas públicas eficazes e investimentos efetivos em todos os setores (IBGE, 2024).

A média salarial é 2,2 salários mínimos para os trabalhadores formais, desconsiderando a renda dos trabalhadores informais que se dedicam à arte, cultura e prestação de serviços autônomos. Todas as residências possuem energia elétrica e grande parte possui esgoto tratado, uma vez que a prefeitura mantém uma estação de tratamento de esgoto na sede do município e mais duas em grandes povoados rurais,

além de uma usina de triagem e compostagem de resíduos sólidos, responsável por coletar, triar e dar o destino correto ao lixo produzido em todo município. Rio Doce é cidade modelo, no que tange a coleta seletiva e destinação correta de lixo. No ano de 2022 conquistou o Prêmio Band Cidades Excelentes, organizado pelo Grupo Bandeirantes e Instituto Aquila, na categoria Infraestrutura e Mobilidade para cidades até 30 mil habitantes.

A vegetação do município compõe-se de florestas tropicais entremeadas a campos e cerrados, estes últimos servindo às atividades agropecuárias. Há no município inúmeras corredeiras e cachoeiras com potencial hidrelétrico e turístico. As principais atividades econômicas de Rio Doce são o comércio e a agropecuária.

No município está instalada a Usina Hidrelétrica (UHE) Risoleta Neves, que possui papel de destaque na economia da cidade, sua operação iniciou comercialmente em 07 de setembro de 2004. Mais conhecida como Candonga, a usina está precisamente localizada no rio Doce, no limite entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. O reservatório da hidrelétrica, localizado a 135 quilômetros da barragem de Fundão, em Mariana/MG, foi responsável por conter grande parte do volume de rejeito proveniente do rompimento da barragem, em novembro de 2015, paralisando a geração de energia elétrica e após a comemoração de uma década de história, a usina foi impedida de operar.

Dentre os desastres ambientais registrados no Brasil, um dos mais graves e conhecidos, sendo considerado de grandes proporções pela Defesa Civil, foi o rompimento da barragem de Fundão. O excesso no acúmulo de rejeitos de mineração fez com que houvesse o rompimento da barragem localizada no Complexo Industrial de Germano, no Município de Mariana, Estado de Minas Gerais. Os efeitos deste rompimento afetaram diversas localidades, desde Bento Rodrigues, distrito de Mariana, até Regência no estado do Espírito Santo. As ondas de rejeito passaram por toda a extensão da bacia do Rio Doce. Neste percurso, algumas estruturas promoveram a redução da velocidade de vazão e a conseqüente deposição dos rejeitos nas margens e no fundo do rio, como é o caso do reservatório e da barragem da hidrelétrica Risoleta Neves. A primeira onda de rejeitos, que chegou com maior velocidade à região, atingiu os municípios mineiros de Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova na manhã do dia seguinte ao rompimento, no dia 6 de novembro de 2015. Nos primeiros setenta e sete quilômetros, que vão desde Fundão até as proximidades da foz do rio do Carmo, entre os municípios de Barra Longa, Rio Doce e Ponte Nova, houve a destruição de

mais de 1.460 hectares de vegetação. Boa parte dos destroços que foram carregados pelo curso do rio, que continham tanto a vegetação suprimida, os animais mortos pelo caminho, materiais e equipamentos de trabalho e até corpos de pessoas mortas pelo rompimento, pararam na região de Rio Doce. O rejeito misturado ao material lenhoso e aos destroços entraram rapidamente em decomposição, deixando além de marcas na memória da população atingida, alterações em características ambientais registradas nas narrativas e nos danos, tratando, por exemplo, de particularidades como o mau cheiro após a passagem da lama, a poluição do ar e visual, assim como o desequilíbrio ambiental percebido pela população ao narrar as alterações físicas do ambiente.



Ponte entre os municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, onde era o lago da represa Risoleta Neves.



Córrego do Jorge cruzando a área urbana de Rio Doce.

Fonte: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13468/10699>



Detalhe dos tratores retirando os troncos das margens da represa Risoleta Neves.



Detalhe do barco que era utilizado para passeios turísticos na represa, agora desativado.

Fonte: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13468/10699>



Encontro do rio Piranga com o Rio do Carmo.



Detalhe do aporte de material lenhoso sobre depósitos aluviais pretéritos.

Fonte: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13468/10699>

Atualmente é comum ouvirmos falar de rompimento de barragens, desastres ambientais advindos da mineração e suas consequências, além das tão faladas ações compensatórias e indenizações. São temas abordados nos tribunais e também nas rodas de conversas de amigos em todo estado de Minas Gerais. No de 2015 o cenário era de caos. Um desastre ambiental, social e humano sem precedentes para os municípios da bacia do Rio Doce aconteceu. Incertezas, inseguranças, tristeza e falta de conhecimento povoavam o pensamento e vivência da população que se percebeu sem possibilidades e caminhos, o amado Rio Doce fora ceifado e destruído. O conhecimento sobre os impactos ambientais causados pela mineração era escasso, a sociedade usufruía do rio e seus afluentes das mais diversas formas sem nenhuma preocupação. O rompimento aconteceu e trouxe consigo inúmeros questionamentos.

No decorrer do tempo, a falta de esperança ainda imperava no coração dos rio-docenses. Os impactos percebidos nitidamente. A cidade antes pacata ganhou a movimentação de grandes centros urbanos, o trânsito tornou-se frenético. As obras e atividades de reparação tiveram início e as escolas, começaram a receber um grande número de alunos, vindos de todos os estados brasileiros. Alunos e famílias que modificaram toda a dinâmica de aprendizagem e a social das escolas e da cidade como um todo. Os desafios permanecem até hoje. O rompimento da barragem modificou a vida de todos os atingidos. Vidas perdidas, histórias transformadas e caminhos incertos a serem reconstruídos. Assim como o meio ambiente, a paisagem e a população tiveram que se adaptar.

## **2.2 Rio Doce e a Educação: um pouco de história**

A cidade de Rio Doce mesmo sendo ainda distrito já se preocupava com a educação da população. O grupo Escolar Coronel João José foi fundado em 1937, no dia 12 de março, durante o Governo de Benedito Valadares e recebeu este nome em homenagem ao Coronel João José da Silva Martins, nascido em 24 de julho de 1840 e falecido em 27 de dezembro de 1920, Coronel João José era pai do Coronel Emílio da Silva Martins, que foi quem doou o terreno para a construção da escola. Entretanto, o grupo Escolar Coronel João José não foi a primeira instituição de ensino de Rio Doce. A primeira escola foi fundada em 1890 e funcionava na casa da Senhora Maria Belmira de Trindade, onde era ela mesma quem ensinava. Essa escola não separava os alunos por sexo, era mista. Em 1995 foi inaugurada a Escola Municipal Lucília Lobo Pereira Martins, destinada à Educação Infantil. A educação do município transformou-se historicamente, acompanhando a realidade e exigências legais de cada época (Autor, ano publicação do livro)

A Rede Municipal de Ensino de Rio Doce funciona atualmente mantendo duas escolas: Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lucília Lobo Pereira Martins – Educação Infantil (Creche e Pré-escola) e Escola Municipal Coronel João José – Ensino Fundamental 1 que atendem um total de duzentos e setenta alunos, sendo cento e vinte da educação infantil e cento e cinquenta dos anos iniciais do ensino fundamental, distribuídos nos turnos da manhã e tarde. Ambas escolas desenvolvem seus trabalhos privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, currículos em consonância com as normas e diretrizes nacionais e estadual, considerando sempre a cultura local e o contexto social em que estão inseridas, além da abordagem dos temas transversais. Há ainda a oferta do Tempo Integral para os alunos do 1º ao 5º ano, no contraturno do horário regular, a escola em tempo integral oferece alimentação adequada e de acordo com as normas, além de currículo diferenciado que conta com aulas de orientação dos estudos, leitura e produção textual, letramento matemático, recreação, esporte e lazer, oficinas de Arte, xadrez e Taekwondo; além de uma professora de recomposição de aprendizagens que realiza um trabalho de intervenção pedagógica individualizada pautado na superação das dificuldades de aprendizagem e defasagens.

A infraestrutura das escolas é boa, os prédios encontram-se em bom estado de conservação e são bem cuidados, contam com espaços amplos, bem ventilados,

organizados e com alvará da vigilância sanitária vigente. O Regimento Escolar, Proposta Pedagógica e quadro curricular são atualizados e revisados anualmente e estão de acordo com a legislação vigente. Os equipamentos, materiais didáticos, materiais de apoio aos serviços da secretaria escolar e acervo bibliográfico são compatíveis com a necessidade do atendimento escolar. Os profissionais que trabalham diretamente com os educandos, como os professores, possuem habilitação específica para a função, sendo licenciados e pós-graduados, em sua maioria. Os demais possuem a formação necessária para a função desempenhada.

Os professores dispõem de um notebook cada, sendo efetivo ou contratado, fornecido pela gestão municipal em regime de comodato para que procedam com a realização de planejamento, organização e lançamentos das aulas e demais necessidades de aperfeiçoamento e formação. As escolas da Rede, possuem boa conexão de internet, com velocidade satisfatória para uso administrativo e pedagógico, a rede e senha wifi é disponibilizada aos professores e todos funcionários. A Escola Municipal Coronel João José possui um laboratório de informática, que passou por recente organização e substituição dos aparelhos, hoje conta com 19 computadores novos e de boa qualidade para uso de alunos e professores, seu uso por parte dos alunos depende de agendamento prévio e envio do planejamento do professor. A estrutura digital é boa, atende à comunidade satisfatoriamente, ambas as escolas possuem projetor de multimídia, televisão, caixas amplificadas, microfones, impressoras coloridas e monocromáticas. Até 2019 a Informática fazia parte da matriz curricular das turmas de 1º ao 5º ano, atualmente é uma proposta para o tempo integral. Por entender que a tecnologia na educação, quando usada da forma correta, torna-se uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento dos alunos, a Secretaria Municipal de Educação adquiriu tablets, em quantidade suficiente para atender todos os alunos da educação infantil ao fundamental I, uma forma de dinamizar o ensino e colocar em prática projetos e ações em planejamento.

### **2.3. Educação em Rio Doce: Evolução, Desafios e Comprometimento Municipal**

No contexto da evolução educacional em Rio Doce, destaca-se uma notável transformação nas últimas duas décadas, refletida na redução do número de habitantes acima de 25 anos com baixa escolaridade. Houve um aumento significativo no percentual de indivíduos que completaram o ensino médio ou possuem graduação, indicando uma melhoria na escolaridade da população. Esse progresso é, em parte,



atribuído à iniciativa da prefeitura, que desde 2011 concede auxílio financeiro a estudantes da Educação Básica, abrangendo modalidades como educação profissional técnica, tecnológica, graduação e pós-graduação. A lei municipal nº 875, de fevereiro deste ano, formaliza tal auxílio, destinado à manutenção parcial das despesas educacionais. A gestão municipal demonstra preocupação com a formação dos cidadãos rio-docenses e permanece atenta às necessidades da população, consolidando a ideia de que o analfabetismo no município é uma escolha, não uma realidade imposta. (PMRD, 2024)

No que tange à educação pública municipal, o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, trouxe impactos significativos para as instituições locais. A observação de um expressivo fluxo migratório de alunos reflete a busca dos pais por oportunidades de emprego nas empresas responsáveis pela revitalização das áreas afetadas. Esse fenômeno repercutiu diretamente na rotina, organização, administração e proposta pedagógica das instituições municipais, apresentando desafios singulares que a comunidade educacional precisou enfrentar.

Adicionalmente, na Rede Municipal de Ensino, os alunos têm acesso a recursos diversificados, como bibliotecas físicas e digitais, salas de leitura e cantinhos específicos em cada sala de aula. Destaca-se o comprometimento da Secretaria de Educação com a plataforma digital Elefante Letrado, que não apenas promove hábitos de leitura, mas também oferece recursos diferenciados para crianças e jovens, com curadorias especializadas e ferramentas de avaliação do progresso. O investimento de alto custo é respaldado pela constatação de que os alunos apreciam a plataforma, especialmente devido aos jogos e atividades interativas. Paralelamente, os cantinhos de leitura, sob a responsabilidade dos professores, complementam a oferta de leitura, proporcionando uma abordagem mais personalizada e culturalmente enriquecedora.

A introdução, em 2013, da Escola de Tempo Integral no município representa um marco na oferta educacional. Com boa adesão na educação infantil e no ensino fundamental, a jornada integral proporciona uma educação sólida e dinâmica, abrangendo orientação dos estudos, reforço escolar, práticas de leitura, escrita, vivências matemáticas, oficinas e aulas práticas em diversas áreas. No entanto, a pandemia COVID-19 trouxe desafios, levando as atividades do tempo integral a ocorrerem de forma não presencial em 2020 e 2021. Com o retorno das aulas presenciais em 2022, a gestão educacional traçou estratégias para lidar com as dificuldades advindas da pandemia, implementando um projeto de intervenção no contraturno para um grupo



reduzido de alunos. Esse projeto, semelhante ao tempo integral, atende especificamente aqueles que apresentam reais dificuldades e sem possibilidades de recuperação na sala regular, evidenciando o comprometimento com a aprendizagem individualizada e intensiva.

### *2.3.1. Práticas Nutricionais nas Escolas Municipais de Rio Doce: Um Compromisso com a Saúde dos Alunos*

Para discorrer sobre os dados nutricionais das escolas que compõem a Rede Municipal de Ensino, consultei a nutricionista do município, Marina Pereira Soares e solicitei que ela descrevesse como funciona a alimentação nas escolas municipais, como os cardápios são elaborados, e outros dados que ela julgasse relevantes informar para a pesquisa. Ela, então, me repassou as informações que são narradas nos parágrafos que se seguem.

No âmbito da alimentação dos alunos nas escolas municipais de Rio Doce, destaca-se o cuidado e comprometimento com a nutrição, refletindo diretrizes específicas para cada modalidade de ensino.

No Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), onde os alunos permaneceram em período parcial no ano de 2023, são fornecidas duas refeições diárias, em horários definidos, atendendo a, no mínimo, 30% das necessidades nutricionais diárias, conforme estabelecido na Resolução FNDE nº 26/2013.

Já na Escola Municipal Coronel João José, os alunos em período parcial realizam uma refeição, cobrindo 30% das necessidades diárias, enquanto os alunos em tempo integral desfrutam de quatro refeições diárias, atendendo pelo menos 70% das necessidades nutricionais diárias. As refeições são produzidas considerando o número de alunos por turno, permitindo uma repetição por aluno, e os alimentos são adquiridos conforme vencedores da dispensa e pela agricultura familiar local, em conformidade com a Lei 11947/2009, artigo 14.

A gestão da alimentação escolar envolve pedidos mensais de gêneros não perecíveis e semanais de gêneros perecíveis, com solicitações feitas pela nutricionista às sextas-feiras para a agricultura familiar e às segundas-feiras para os demais produtos. Os cardápios, elaborados semanalmente, atendem às recomendações nutricionais da Resolução FNDE nº 26/2013, apresentando uma oferta diária de frutas ou suco de polpa de frutas e hortaliças. O consumo de preparações doces é controlado, limitando-se a duas porções por semana.

Além disso, é restrita a aquisição de bebidas com baixo valor nutricional, como refrigerantes, chás prontos, embutidos, enlatados, doces e alimentos compostos. A promoção de uma alimentação saudável é enfatizada pela presença constante da nutricionista nas refeições, explicando e incentivando o consumo de alimentos equilibrados. Atividades e campanhas de educação alimentar são realizadas regularmente, desempenhando um papel fundamental para conscientização das crianças sobre a importância de uma alimentação saudável. Essas práticas nutricionais demonstram o compromisso das escolas municipais de Rio Doce com a saúde e bem-estar dos alunos.

### *2.3.2. Transporte escolar*

A prefeitura de Rio Doce fornece o transporte escolar que é realizado por meio de frota própria e terceirizados contratados por meio de licitação, ambos prestam bons serviços com dinâmica e organização de logística satisfatórias. Os veículos encontram-se em bom estado de conservação e são substituídos de acordo com a necessidade. Os motoristas realizam testes e avaliação periodicamente. Os alunos chegam para as aulas no horário correto e sem atrasos, nos turnos da manhã e tarde. Com maioria absoluta de rotas rurais, os transportes buscam os alunos em pontos determinados, o horário de saída e retorno é de acordo com a distância do percurso. Os alunos que são transportados por veículos de grande porte (ônibus e micro-ônibus) são acompanhados por monitores escolares, já nos veículos menores não há esse acompanhamento.

O transporte escolar de qualidade garante segurança, bem-estar aos alunos e menor risco de acidentes, o que está diretamente ligado ao desenvolvimento e bom desempenho das crianças.

Grande parte dos alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Rio Doce são residentes do município vizinho, Santa Cruz do Escalvado que é um município muito maior que Rio Doce tanto em extensão territorial como em população. De fato, a educação que o Rio Doce entrega é de qualidade, mas a comparação entre os municípios e valorização de um em detrimento do outro é inviável e fora da realidade.

Rio Doce oferece formação continuada aos profissionais da educação, ferramentas de trabalho adequadas, materiais de qualidade e em quantidade suficiente, sem necessidade de investimento financeiro pessoal, alimentação aos funcionários e alunos, o que a princípio garantiria um índice de excelência. E de fato são bons

números, no entanto, esses números não são retratados no IDEB. Foi esta uma das motivações para a realização deste estudo.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Design da Pesquisa**

Este trabalho emprega uma abordagem qualitativa e interpretativa, visando explorar as experiências e percepções da educadora sobre a realidade educacional de Rio Doce, bem como as implicações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A metodologia escolhida é a etnográfica, combinando técnicas de observação participante e análise documental para capturar a complexidade dos fenômenos estudados em seu contexto natural.

#### **3.2 Participantes**

A pesquisa se concentra nas experiências de uma educadora primária, utilizando suas narrativas e reflexões como estudo de caso principal. Além dela, foram registrados em diário de campo os dizeres de outros professores, administradores escolares, alunos e pais, selecionados por conveniência para fornecer múltiplas perspectivas sobre o sistema educacional do município.

#### **3.3 Coleta de Dados**

##### **3.3.1 Entrevistas Semiestruturadas**

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes para entender suas visões e experiências relacionadas à educação em Rio Doce. As entrevistas foram realizadas em conversas informais com professores e demais agentes da educação em Rio Doce.

##### **3.3.2 Observação Participante**

A pesquisadora participou de atividades escolares e reuniões comunitárias, observando as interações e práticas cotidianas que influenciam a educação na cidade. Serão mantidos registros detalhados em um diário de campo.

##### **3.3.3 Análise Documental**

Documentos relevantes, como políticas educacionais locais, relatórios de desempenho escolar, e materiais didáticos serão analisados para complementar os dados

das entrevistas e observações. Essa análise ajudará a contextualizar as percepções dos entrevistados dentro das práticas institucionais e regulatórias.

### **3.4 Análise dos Dados**

Os dados coletados foram analisados usando a análise temática. Esse processo envolveu a codificação dos dados e a identificação de temas recorrentes

### **3.5 Limitações da Pesquisa**

As limitações potenciais deste estudo incluem a possibilidade de viés nas narrativas pessoais e na seleção de participantes, que podem influenciar a generalização dos resultados. Além disso, a interpretação dos dados está sujeita à subjetividade da pesquisadora, que será mitigada através da triangulação de métodos e fontes de dados.

### **3.6 Conclusão do Capítulo**

Este capítulo apresentou a metodologia utilizada para explorar as complexas realidades educacionais de Rio Doce, enfatizando a importância de um olhar qualitativo e interpretativo para entender além dos índices numéricos. Os métodos escolhidos permitiram uma compreensão rica e contextualizada dos desafios e avanços no campo educacional da cidade.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Os Limites dos Exames de Larga Escala**

Os exames de larga escala, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são frequentemente utilizados como indicadores da qualidade educacional. No entanto, estes índices, por serem quantitativos, podem não capturar a totalidade e a complexidade das experiências educacionais e dos avanços significativos em contextos locais como o de Rio Doce. Esses exames tendem a simplificar a avaliação ao reduzir a educação a um conjunto de números, ignorando fatores qualitativos essenciais como o engajamento do aluno, a inovação pedagógica, o ambiente escolar e o desenvolvimento socioemocional.

## **4.2 Investimento Educacional em Rio Doce: Uma Avaliação Holística**

Em Rio Doce, o investimento na educação pode ser observado através de diversas formas que vão além dos resultados de exames padronizados. Essas formas incluem:

### ***4.2.1 Melhoria da Infraestrutura Escolar***

A cidade investiu significativamente na modernização e na expansão das instalações escolares. Escolas como o Centro Municipal de Educação Infantil Professora Lucília Lobo Pereira Martins e a Escola Municipal Coronel João José agora possuem instalações bem equipadas, com laboratórios de informática atualizados e espaços de aprendizado que são tão seguros quanto estimulantes.

### ***4.2.2 Programas de Educação Integral***

O programa de educação integral em Rio Doce, que proporciona aos estudantes atividades educativas no contraturno escolar, é um exemplo de como o município busca oferecer uma educação holística. Tais programas não apenas complementam a educação formal, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, culturais e emocionais.

### ***4.2.3 Capacitação e Desenvolvimento Profissional de Educadores***

O investimento na capacitação contínua dos professores e administradores escolares é um indicador crucial da qualidade da educação. Em Rio Doce, a formação continuada é encorajada e apoiada pela administração municipal, assegurando que os educadores estejam sempre atualizados com as melhores práticas pedagógicas e tecnologias educacionais.

### ***4.2.4 Acesso à Tecnologia***

A disponibilização de tablets para todos os alunos e a implementação de plataformas digitais como a Elefante Letrado refletem um compromisso com a educação tecnológica e interativa, que prepara os alunos para as exigências do século XXI.

### ***4.2.5 Programas de Nutrição Escolar***

O compromisso com a saúde nutricional dos estudantes através de refeições balanceadas e educativas sobre alimentação saudável contribui para o bem-estar e para a

capacidade de aprendizado dos alunos, aspectos esses que são vitais para uma educação de qualidade.

#### **4.3 Impactos do Rompimento da Barragem de Fundão na Educação**

Após o desastre ambiental causado pelo rompimento da barragem, Rio Doce enfrentou desafios únicos, incluindo o aumento da população escolar devido à migração forçada. O município respondeu a esses desafios adaptando suas estratégias educacionais para atender a uma população diversificada e em crescente número, demonstrando resiliência e adaptabilidade.

#### **4.4 Considerações Qualitativas e Testemunhos**

Durante as entrevistas, muitos professores e pais expressaram satisfação com os avanços educacionais, destacando a melhoria na qualidade do ensino e o ambiente escolar acolhedor. Esses testemunhos qualitativos oferecem uma visão importante que os índices quantitativos frequentemente não revelam.

Em resumo, a qualidade da educação em Rio Doce deve ser avaliada por uma matriz diversificada de indicadores, não apenas pelos resultados de exames de larga escala. Investimentos em infraestrutura, programas educacionais enriquecedores, desenvolvimento profissional de educadores, tecnologia na educação e nutri

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso buscou explorar e refletir sobre as complexidades da educação na cidade de Rio Doce, MG, particularmente no contexto pós-rompimento da barragem de Fundão. Foi dada especial atenção às experiências de uma educadora dos anos iniciais da educação básica, que teve a oportunidade de observar de perto os desafios, avanços e as transformações no campo educacional do município. Este estudo revelou que, apesar dos obstáculos impostos por circunstâncias adversas, a cidade tem demonstrado um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade educacional, refletida tanto nos investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos quanto no desenvolvimento profissional dos educadores e na implementação de programas inovadores de ensino.

Os dados coletados e as análises realizadas neste estudo indicam uma clara desconexão entre os indicadores de larga escala, como o IDEB, e a real qualidade da educação que é fornecida às crianças de Rio Doce. Ficou evidente que a avaliação baseada apenas em números é insuficiente para capturar a essência das práticas pedagógicas, o ambiente de aprendizado e o impacto real da educação na vida dos estudantes. Em vez disso, o estudo sugere a necessidade de abordagens avaliativas mais holísticas e formativas que considerem variáveis qualitativas, como a satisfação dos alunos, a relevância do currículo em relação às necessidades locais, e o bem-estar geral da comunidade escolar.

Através de uma análise detalhada das intervenções educacionais em Rio Doce, foi possível identificar várias áreas em que o município tem feito progressos significativos:

**Infraestrutura Escolar:** O investimento na modernização das escolas criou um ambiente mais acolhedor e propício ao aprendizado, com salas de aula bem equipadas e recursos tecnológicos atualizados.

**Programas de Educação Integral:** Estes programas não apenas ampliam o tempo de aprendizado mas também enriquecem a experiência educacional dos alunos com atividades diversificadas que complementam o currículo regular.

**Formação Continuada de Professores:** O município demonstrou um compromisso firme com o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores, assegurando que eles estejam equipados com as competências necessárias para enfrentar os desafios pedagógicos contemporâneos.

Acesso à Tecnologia: A inclusão de ferramentas digitais e o acesso à internet nas escolas têm facilitado novas formas de ensino e aprendizado, preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado.

Nutrição Escolar: Os programas de alimentação saudável não só atendem às necessidades físicas dos alunos mas também contribuem para sua capacidade de concentração e desempenho acadêmico.

Apesar dos progressos, Rio Doce ainda enfrenta desafios significativos. O impacto do rompimento da barragem de Fundão, que trouxe destruição e deslocamento, continua sendo um fator influente. No entanto, a resposta da comunidade educacional a esses desafios tem sido admirável, com esforços concentrados na adaptação e na superação das adversidades para garantir que a educação continue a ser uma prioridade.

Para o futuro, sugere-se que o Rio Doce continue a expandir e aprofundar suas iniciativas educacionais. É vital que o município mantenha seu foco em políticas educacionais inclusivas e sustentáveis que possam se adaptar às mudanças sociais e ambientais. Além disso, é recomendável que as práticas de avaliação sejam revisadas para incluir indicadores qualitativos que possam fornecer uma imagem mais completa e precisa do impacto da educação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓSIO, Márcia. *A avaliação, os registros escolares: ressignificando os espaços educativos no ciclo das juventudes*. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 41-45.

AMBRÓSIO, Márcia (Org.). *Projeto Político Pedagógico do Curso de Práticas Pedagógicas*. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia. *Avaliação e EaD: Os diferentes registros no espelho do portfólio/webfólio*. In: CORRÊA, H. T.; AMBRÓSIO, M. *Mediação tecnológica e formação docente*. Curitiba: Editora CRV, 2017.

AMBRÓSIO, Márcia. *Guiafólio do Webinário de Pesquisa*. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 239 – 289. (Coleção Práticas Pedagógicas).

AMBRÓSIO, Márcia. *Fios e Costuras da Tecitura da Obra – As Entre(Linhas), as Partes e os Capítulos*. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.; Coord.). *Tendências da Pesquisa em Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023e. p. 32-40. (Coleção Práticas Pedagógicas).

AMBRÓSIO, Márcia. *Integração transformadora: entrelaçando ensino, pesquisa e extensão no projeto "Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes"*. In: AMBRÓSIO, Márcia (Org.;Coord.). *Currículo, Multiculturalismo, Didáticas e Saberes Docentes*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. (Coleção Práticas Pedagógicas).

AMBRÓSIO, Márcia. *O uso do portfólio no Ensino Superior*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

AMBRÓSIO, Márcia. *Webfólio/Portfólio de aprendizagens no ensino superior*. In: MILL, D. (Org.; Coord.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo (Orgs). *Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2023. (Coleção Práticas Pedagógicas).

ANDRÉ, M. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil – 1990-1998. In: CANDAU, Vera M. (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 83-99.

AMBRÓSIO, M.; PIMENTA, V. R. Apresentação da Obra. In: AMBRÓSIO; M.; PIMENTA, V. R. (Orgs) *Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

DENZIN, N. K. Performing [Auto] ethnography politically. *Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies*, 25(3), 2003, p. 257-278.

DENZIN, N. K. Interpretive autoethnography. En J. Holman, L. Stacy Linn y C. Ellis (Eds.), *Handbook of autoethnography* (pp. 123-142). New York, NY: Left Cost Press, 2013.

DENZIN, N. K. *Interpretive autoethnography*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.

DENZIN, N. K. Autoetnografia interpretativa. *Investigación Cualitativa, Revista Investigación Qualitativa*, 2(1), 2017.

CRUZ, Leonardo Ribeiro da; VENTURINI, Jamila Rodrigues. Neoliberalismo e crise: o avanço silencioso do capitalismo de vigilância na educação brasileira durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 1060-1085, 2020. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p1060>. Acesso em: 17 jan. 2024.

LIMA, Manuella Aschoff Cavalcanti Brandão; et al. Uma metodologia para mapeamento de estratégias pedagógicas e modelos tecnológicos adotados no ensino remoto emergencial no Brasil e no mundo. *New Trends in Qualitative Research*, v. 12, p. e680-e680, 2022. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/680>. Acesso em: 17 jan. 2024.

NIZ, Claudia Amorim Francez; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos?. Olhar de Professor, v. 24, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/684/68466219035/68466219035.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

NOGUEIRA, Aurinete Alves; et al. Um novo tempo, apesar dos perigos: atuação docente na educação básica no contexto da cibercultura-a voz das educadoras!. Revista Docência e Cibercultura, v. 5, n. 4, p. 140-159, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/60443>. Acesso em: 17 jan. 2024.

PIMENTA, V. R. Prefácio dos memoriais docentes de Santa Cruz do Escalvado. In: AMBRÓSIO, M.; PIMENTA, V. R. Apresentação da Obra. In: AMBRÓSIO, M.; PIMENTA, V. R. (Orgs) Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

PIMENTA, V. R. Prefácio dos memoriais docentes do município de Rio Doce: In: AMBRÓSIO, M.; PIMENTA, V. R. Apresentação da Obra. In: AMBRÓSIO, M.; PIMENTA, V. R. (Orgs) Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

PIMENTA, V. R. A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na educação básica: possibilidade de promoção dos direitos humanos - meio ambiente e sustentabilidade em foco. In: BROCHADO, M.; GOMES, M. F de M.; LIPOVETISKY, N.. (Org.). Educação para direitos humanos: diálogos possíveis entre a pedagogia e o direito VII.1ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017, v. VII, p. 17-47.

PIMENTA, V. R. Letramento acadêmico e uso das tecnologias digitais: a construção discursiva de sujeitos autônomos e autonomizados nos/pelos processos dialógicos de produção acadêmico-científica. 2018. 323f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PIMENTA, V. R.; BRASILEIRO, A. M. M. The teaching metier in remote environment: expanding discursive practices. In: ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, F. Práticas Discursivas em Letramento Acadêmico: questões em estudo V. 4 - Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas. Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, 2020.

PIMENA, V. R.; BRASILEIRO, A. M. M.; NEIVA, L. P. Práticas do métier docente: retratos de uma pandemia. Mariana: Kautely Edições, 2023.

PIMENTA; V. R.; BRASILEIRO, A. M. M.; OLIVEIRA; A. R. de; RAPOSO; K. C. de S. Portrats of classroom interaction in emergency remote teaching: actions, reflections and teaching experiences. In: ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (Orgs.) Práticas discursivas em letramento acadêmico: questões em estudo – efeitos da Covid – 19 em práticas letradas acadêmicas. Volume 4, Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020. Disponível em: [https://www.editora.pucminas.br/arquivos/obra/arquivo\\_digital/220/praticasdiscursivasv4\\_1.pdf](https://www.editora.pucminas.br/arquivos/obra/arquivo_digital/220/praticasdiscursivasv4_1.pdf) Acesso em: 17 jan. 2024.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Revista educação e cultura contemporânea, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/8701>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SANTOS, Loiane Letícia dos; et al. Transição do ensino presencial para o remoto em tempos de COVID-19: perspectiva docente. Scientia Medica, v. 31, n. 1, p. e39547-e39547, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/39547>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SILVA, Lidiany Freire da; et al. Ensino remoto emergencial na pandemia: avanço ou retrocesso?. EmRede-Revista de Educação a Distância, v. 10, 2023. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/927>. Acesso em: 17 jan. 2024.

SOARES GOMES, M. Turquesa - 10. In: : AMBRÓSIO; M.; PIMENTA, V. R. (Orgs)  
Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

SOARES, Marina. Relato escrito. Janeiro de 2024.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/rio-doce.html>

<https://www.riodoce.mg.gov.br/>

<https://www.ferias.tur.br/fotos/3698/rio-doce-mg.html>

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13468/10699>

[http://iaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_geo\\_uenp\\_lucilmamariabaggio.pdf](http://iaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_geo_uenp_lucilmamariabaggio.pdf)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_Doce\\_\(munic%3%ADpio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Doce_(munic%3%ADpio)

[https://www.youtube.com/watch?v=o3V\\_n7nDOBY](https://www.youtube.com/watch?v=o3V_n7nDOBY)

<https://www.elefanteletrado.com.br/>